

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUARDO WILLKEN COSTA FERRAES

**A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS E DE LAZER DURANTE O PERÍODO DE
PANDEMIA NA CIDADE DE VIANA-MA**

SÃO LUÍS

2021

EDUARDO WILLKEN COSTA FERRAES

**A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS E DE LAZER DURANTE O PERÍODO DE
PANDEMIA NA CIDADE DE VIANA-MA**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de
Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal
do Maranhão.

Orientador: Carlos Augusto Scansette Fernandes

Coorientadora: Dryelle Souza Arouche

SÃO LUÍS

2021

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Costa Ferraes, Eduardo Willken.

A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS E DE LAZER DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA NA CIDADE DE VIANA-MA / Eduardo Willken Costa Ferraes. - 2022.

41 p.

Coorientador(a): Dryelle Souza Arouche.

Orientador(a): Carlos Augusto Scansette Fernandes.

Monografia (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022.

1. Atividade Física. 2. Lazer. 3. Pandemia. I. Scansette Fernandes, Carlos Augusto. II. Souza Arouche, Dryelle. III. Título.

BANCA EXAMINADORA

A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS E DE LAZER DURANTE O PERÍODO DE
PANDEMIA NA CIDADE DE VIANA-MA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, para a obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física.

A Banca Examinadora da defesa de Trabalho de Conclusão de Curso apresentada em sessão pública, considerou o candidato aprovado em: ____/____/____.

Orientador: Carlos Augusto Scansette Fernandes
Universidade Federal do Maranhão

Examinador 1 – Silvana Martins de Araújo
Universidade Federal do Maranhão

Examinador 2 – Paulo da Trindade Nerys Silva
Universidade Federal do Maranhão

“Tudo vai, tudo é fase”

Racionais Mc's

Dedico este trabalho a minha querida avó
Maurina Mendonça.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter possibilitado que o sonho se tornasse possível, por todas as vezes que segurou a minha mão me dando coragem e sendo fiel mesmo em minhas fraquezas.

A meus pais Raimundo e Erivalda que sempre me apoiaram e deram carinho, fazendo com que eu nunca desistisse das caminhadas. O amor deles foi essencial para que pudesse realizar conquistas, sendo eles a razão pela qual mesmo caindo muitas vezes eu quis levantar ou todas as vezes que quis desistir eles foram o motivo pelo qual não o fiz.

Agradeço também aos meus tios Everaldo e Cleide que me receberam em sua casa como um filho e cuidaram de mim nos meus dias de dificuldade, bem como toda a família ali residente que me confortaram sempre.

A minha irmã Yasmim que chegou para preencher um vazio que havia em minha vida e que serviu de inspiração para que eu pudesse evoluir como pessoa e perceber a importância de termos pessoas que amamos ao nosso lado.

A minha família de modo geral, meus avós Lázaro, Severo, Maurina e Raimunda, aos meus tios e primos que sempre demonstram o orgulho que sentiam por me ver estudando, me tratando com enorme respeito e carinho.

A minha companheira Natália que de maneira incondicional esteve ao meu lado nos piores momentos onde eu mais desacreditei que eu pudesse encerrar alguns ciclos da minha vida e iniciar novas jornadas. O amor e carinho dela foram combustível para minhas lutas diárias.

Ao meu Orientador, Carlos Augusto que de maneira muito humilde compartilhou comigo seus conhecimentos, guiando o meu entendimento e fazendo com que eu evoluísse como profissional.

A Dryelle por todo carinho com que também me ensinou a ser um bom profissional, me auxiliando com maestria e acreditando no meu potencial e sempre estando atenta e pronta para me ajudar.

Agradeço também aos meus amigos Luís Carlos e Pedro que estiveram ao meu lado neste processo de construção e prontamente estiveram presentes quando eu necessitei, o que demonstra que realmente há amigos mais chegados que irmãos.

Aos meus colegas de turma que acolheram um menino matuto na cidade grande e me integraram a uma família, amenizando as dificuldades que surgiram no dia a dia quando eu me senti perdido.

A todos os meus professores pelos ensinamentos e a Universidade Federal do Maranhão por ter sido palco de uma conquista importante não só para mim, mas para todas as pessoas citadas acima.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: MAPEAMENTO DOS PRINCIPAIS LOCAIS DE ATIVIDADES FÍSICAS E DE LAZER EM VIANA.....	25
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: IDADE DOS PARTICIPANTES EM AGRUPAMENTOS DE 18 A 30 ANOS, 31 A 50 ANOS E 51 A 74 ANOS.....	26
GRÁFICO 2: SEXO DOS PARTICIPANTES.....	26
GRÁFICO 3: ESTADO CIVIL DOS PARTICIPANTES.....	27
GRÁFICO 4: ESCOLARIDADE DOS PARTICIPANTES.....	27
GRÁFICO 5: PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS ANTES DA PANDEMIA.....	28
GRÁFICO 6: PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS DURANTE A PANDEMIA.....	28
GRÁFICO 7: PRINCIPAIS MOTIVAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES FÍSICAS.....	29
GRÁFICO 8: FREQUÊNCIA SEMANAL DAS PRÁTICAS DE ATIVIDADES FÍSICAS....	29
GRÁFICO 9: FORMA COMO A PRÁTICA E FOI REALIZADA.....	30
GRÁFICO 10: SEGURANÇA EM RELAÇÃO A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS....	30
GRÁFICO 11: PRINCIPAIS ATIVIDADES FÍSICAS REALIZADAS ANTES E DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA.....	31
GRÁFICO 12: PRÁTICA DE ATIVIDADES DE LAZER ANTES DA PANDEMIA.....	31
GRÁFICO 13: PRINCIPAIS ATIVIDADES DE LAZER REALIZADAS.....	32
GRÁFICO 14: PRÁTICA DE ATIVIDADES DE LAZER DURANTE A PANDEMIA.....	32
GRÁFICO 15: FORMA DA REALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE LAZER.....	33

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 Atividades Físicas.....	16
2.2 Lazer.....	17
3. JUSTIFICATIVA.....	19
4. OBJETIVOS.....	20
4.1 Geral.....	20
4.2 Específicos.....	20
5. HIPÓTESE.....	21
6. MATERIAIS E MÉTODOS.....	22
6.1 Desenho do Estudo.....	22
6.2 Amostra.....	22
6.3 Cenário e Participantes do Estudo.....	22
6.4 Procedimentos de Coleta de dados.....	22
6.5 Análise de Dados.....	23
6.6 Aspectos Éticos.....	23
6.7 Riscos e Benefícios.....	23
7. MAPEAMENTO.....	25
8. RESULTADOS.....	26
9. DISCUSSÃO.....	34
10. CONCLUSÃO.....	36
REFERÊNCIAS.....	37
ANEXO I.....	40
ANEXO II.....	41

RESUMO

Este estudo teve por objetivo identificar a prática de atividades físicas e de lazer no município de Viana do Maranhão durante o período que compreende a pandemia de COVID-19. Para isto, houve o mapeamento dos principais pontos de práticas, o registro do fluxo e a compreensão das principais motivações. Foi utilizado método de observação participante com aplicação de questionário para coleta de dados nos pontos previamente identificados e selecionados por intermédio de mapa digital (Google Earth). Posteriormente, com uso de outras ferramentas digitais como o “Google Forms” e “Planilhas”, os dados foram interpretados e apresentados por meio de gráficos que revelaram pouca alteração no cenário das práticas, mostrando que estas não se modificaram de maneira significativa frente ao vírus e ao risco de contágio. Finalizou-se com a discussão, onde foi visto que este cenário descoberto não corroborou com estudos realizados no mesmo período pandêmico, e que apontaram um panorama diferente do encontrado no que refere as práticas na cidade de Viana. Concluindo assim, que a pandemia de COVID-19 não foi suficiente para acarretar transformações expressivas no contexto das práticas de atividades físicas e de lazer.

Palavras-chave: Atividade Física. Lazer. Pandemia.

ABSTRACT

This work aims to identify the physical activity and leisure practices in a city in Maranhão called Viana during the COVID-19 pandemic period. Thus, this study charts the most used physical activity areas, its users' flow and the main reasons why people practice exercises. This research was done over the participant observation technique in which a questionnaire was applied into the areas which were previously chosen by Google Earth as a tool to collect the data. After, through the tools Google Forms and Google Sheets the data was analyzed and later presented in graphics which has shown a slight modification into the practice scenarios indicating that those practices were not significantly affected by the coronavirus and its infection. Summing up this work, it does not corroborate with the other studies realized over the pandemic period, those which indicated a diversified result compared to the data from Viana city. In this way, the coronavirus pandemic was not sufficient to promote expressive changes into physical activity and leisure practices in the studied context.

Key-words: Physical activity. Leisure. Pandemic.

1. INTRODUÇÃO

Como quarta cidade mais antiga do Maranhão e localizada a 210 quilômetros da capital São Luís, especificamente na baixada maranhense, Viana possui uma longa história desde que a aldeia Guajajara de Maracu começou a ser povoada pelos Missionários da Companhia de Jesus em 1709” (IBGE,2021), elevando-se a categoria de cidade no ano 1855 até os dias atuais.

No entanto, mesmo com uma vasta história, a cidade demorou a se desenvolver sobretudo no que se refere à infraestrutura. Segundo Cordeiro (2016), “para a infelicidade de Viana, faltou o indispensável planejamento físico, urbano e suburbano”. Assim, a falta desse planejamento pode dificultar e gerar impactos diretos na prática das atividades físicas e de lazer visto que um ambiente planejado e adequado pode oferecer melhores condições.

É evidente o quanto essas práticas são importantes e benéficas para os seres humanos e paralelamente a isso a necessidade de existirem espaços adequados e seguros para estas práticas. Mas, há de se ressaltar também a influência de outros fatores associados. Em estudo realizado na cidade de São Paulo entre 2008 e 2009, foram identificados alguns destes que podem interferir, como: renda familiar; escolaridade; cansaço; e uso de drogas (SOUSA *et al.*, 2013). Assim, observados tais elementos e, desde que não se ponham como obstáculos, voltam-se as atenções para a infraestrutura e incentivo do poder público.

Associado a isso, o atual momento em que vivemos pode também alterar os cenários e as condições em que as práticas ocorrem. Uma pandemia como a que o mundo vem enfrentando e os impactos causados pela COVID-19 por meio da proliferação do coronavírus podem acarretar mudanças em incontáveis aspectos da sociedade, inclusive na forma que a população faz uso dos espaços públicos.

Segundo Ribeiro *et.al* (2020), “o que motiva é contato, a interação e o encontro outras pessoas”. Porém, este estudo visa também identificar quais motivações impulsionam a população a praticar atividades físicas e de lazer, mediante as inseguranças e incertezas do atual momento de crise sanitária. Sendo que, possivelmente no período que antecede a pandemia, as práticas poderiam ocorrer normalmente mediante outras burocracias do cotidiano dos vianenses que historicamente é um povo detentor de uma cultura vasta principalmente no que se refere aos festejos populares, “ainda se dança o Baile de São Gonçalo, ainda se saracoteia ao som de caixas no bambaiê, ainda se jinga e punga ao batuque dos tambores de crioula, mas prevalece o som do reggae, do pagode, do forró, do axé *music*, do *funk*, na estridência das radiolas[...]”(CORDEIRO, 2016).

Dessa forma, por intermédio do Método da Observação Participante procurou-se investigar a atual conjuntura da ocorrência dessas práticas. Além disso, houve a aplicação de

questionários de forma assistida por meio dos quais foram coletados dados gerados de forma digital com o auxílio de ferramentas modernas como o “Google Forms” para a aplicação do questionário e “Google Planilhas” para criação dos gráficos apresentados neste trabalho, que revelaram pouca alteração no atual cenário de crise sanitária, pois alguns dados mostraram, por exemplo, que as motivações responsáveis por impulsionar as práticas se mantiveram as mesmas em boa parte das respostas. Por outro lado, o risco de uma doença que pode ser fatal influenciou algumas atitudes como a de fazer uso das práticas de atividades a fim de se ter uma melhora do sistema imunológico.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Atividades Físicas

Historicamente, a Atividade Física sempre esteve presente na vida dos seres humanos. Assim, não é difícil encontrar fatos comprobatórios, uma vez que “o homem dependia de sua força, velocidade e resistência para sobreviver.” (PITANGA, 2002).

A partir disso, entende-se a amplitude dos estudos relacionados ao tema, uma vez que desde os primórdios da humanidade havendo a necessidade de o homem fazer uso do seu físico na realização de várias atividades em seu cotidiano, implica a necessidade de se conhecer a relação dela com a saúde. Segundo Nahas (2001), “nos últimos 70 anos, observou-se uma série de modificações nas sociedades humanas, de magnitude e ritmo sem precedentes, que fizeram com que a atividade física passasse a ser estudada como fator de prevenção e tratamento de inúmeras doenças”. Assim, neste contexto e considerando o atual estado da saúde mundial, e mais concretamente a realidade da cidade de Viana, onde também existe o vírus causador da COVID-19, é razoável estabelecer uma relação entre estes fatores de forma a compreender os impactos da doença diretamente sobre a atividade física, bem como do lazer. Outrossim, pode-se argumentar que essas mudanças também ocorreram na percepção da sociedade sobre essas atividades, alterando assim o contexto em que se inserem, adotando novas motivações e objetivos que podem não ter sido tão claros antes da pandemia. Com isso, “percebeu-se que o corpo do trabalhador não deve ser tão esquecido, maltratado e explorado, compreendido apenas como combustível para o capitalismo, como sempre o foi” (NECA E RECHIA, 2020).

Em relação a atividade física, é comum confundi-la com exercícios físicos, uma vez que há movimentos produzidos pelos músculos esqueléticos com gasto energético acima do repouso. “No entanto, exercício físico não é sinônimo de atividade física: o exercício é considerado uma subcategoria da atividade física” (GUEDES & GUEDES, 1995). Deste modo, considera-se sobretudo a importância da atividade física para a promoção da saúde, visto que “a inatividade física e um estilo de vida sedentário estão relacionados a fatores de risco para o desenvolvimento ou agravamento de certas condições médicas, tais como doença coronariana ou outras alterações cardiovasculares e metabólicas” (SILVA *et. al*, 2010).

Assim, para o presente estudo a atividade física será “definida como qualquer movimento corporal, produzido pelos músculos esqueléticos, que resultam em gasto energético maior que os níveis de repouso” (GUEDES & GUEDES, 1995). Assim, alinhando aos objetivos do estudo buscou-se identificar nos locais de prática, atividades em acordo a este conceito.

2.2 Lazer

De fato, a palavra “Lazer” pode provocar uma ampla interpretação a partir, inclusive, do ponto de vista da literatura no que se refere a conceituar e/ou esclarecer acerca do “fenômeno típico decorrente, sobretudo, dos efeitos da Revolução industrial e, agravado pelo crescente processo de urbanização das cidades, o lazer vem sendo também, ao longo do tempo conceitualmente confundido com outros derivativos, tais como recreação, jogo, esporte, etc.” (BRAMANTE, 1998).

Pautado nisto, evidencia-se a necessidade de adotar uma linha de estudo que compreenda o lazer de maneira que exista aproximação com os objetivos que regem este estudo. “Em face dessas considerações, o lazer pode ser compreendido como uma necessidade humana e como dimensão da cultura caracterizada pela vivência lúdica de manifestações culturais no tempo/espaço social” (GOMES, 2011). Além disso, segundo Marcelino (1998), “é fundamental como traço definidor, o caráter desinteressado dessa vivência. Ou seja, não se busca, pelo menos basicamente, outra recompensa além da satisfação provocada pela própria situação”. Assim, há de se observar o modo como os indivíduos desprevenidos destas ideias compreendem o lazer baseados, por exemplo, no conhecimento empírico, pois é possível encontrar divergências entre os entendimentos de cada um. Para Marcelino (2021):

“Com relação a utilização da palavra Lazer, o que se verifica, com maior frequência, é a simples associação com experiências individuais vivenciadas dentro de um contexto mais abrangente que caracteriza a sociedade do consumo, o que, muitas vezes, implica a redução do conceito a visões parciais, restritas ao conteúdo de determinadas atividades” (MARCELINO, 2021).

Com isso, para alguns o lazer pode ser andar de bicicleta, enquanto para outros pode ser jogar futebol ou pescar. Dessa forma, “o entendimento do lazer não pode ser estabelecido somente a partir do conteúdo da ação, ou pelo menos que não constitui condição suficiente para a conceituação” (MARCELINO, 2021).

Aliadas a estes conceitos também estão as discussões acerca dos espaços de lazer. Logo, este é “termo genérico que diz respeito aos lugares em que se desenvolvem ações, atividades, projetos e programas de lazer de modo geral” (GOMES, 2004). Essa ideia remete ao estudo urbano descrito na parte introdutória, que em grande medida influenciou vários aspectos sociais, bem como os relativos ao espaço de lazer, que, embora muito escassos do ponto de vista das políticas públicas, contrastam com os benefícios fornecidos pela própria natureza, que agraciam

a cidade com áreas que podem ser bem aproveitadas, considerando assim que espaço de lazer segundo Gomes (2004), “refere-se, também, aos espaços potenciais (vazios urbanos e áreas verdes, por exemplo), aqueles que podem vir a transformar-se concretamente em equipamento de lazer”.

3. JUSTIFICATIVA

É notável a importância da atividade física e do lazer para a sociedade de modo geral, há muito tempo que não se pode ignorar estes fatos. Existem incontáveis estudos relacionados ao tema que muito contribuíram para muitos avanços em várias áreas de conhecimento. No entanto, infelizmente como um fato novo surgiu o vírus causador da COVID-19, que acarretou mudanças trazendo consigo incertezas que abriram espaço para novas pesquisas. Deste modo, surgiu também a necessidade de se compreender como o vírus pode ter afetado a prática da atividade física e do lazer, particularmente na cidade de Viana. Com tantas informações disseminadas principalmente na internet por meio das redes sociais, e diante da dificuldade de validação destas informações é importante que se utilize o método científico para realizar novas pesquisas e estudos que possam informar a população da maneira correta.

4. OBJETIVOS

4.1 Geral

Identificar a prática de atividades físicas e de lazer durante o período de pandemia na cidade de Viana do Maranhão.

4.2 Específicos

- Mapear os lugares públicos disponíveis para a prática de atividades físicas de lazer na cidade de Viana;
- Registrar o fluxo de praticantes nos locais mais frequentados durante o período de pandemia;
- Compreender as principais motivações que conduzem a comunidade vianense a realizar atividades físicas e de lazer no período pandêmico.

5. HIPÓTESE

H1: A pandemia alterou as motivações para a prática de atividades físicas e de lazer durante o período de pandemia na cidade de Viana-MA.

6. MATERIAIS E MÉTODOS

6.1 Desenho do Estudo

Levando em consideração os critérios de classificação propostos por Vergara (1990), quanto aos meios procedimentais, este foi um estudo de campo definido “como uma investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo”.

Esta pesquisa se deu de forma qualitativa/exploratória, compreendendo que a pesquisa qualitativa se enquadra na estrutura do pesquisador que “vai ao campo buscando captar o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes” (Godoy, 1995, p.21). Segundo Moresi (2003, p.09) a classificação exploratória “é realizada em áreas na qual há pouco conhecimento e sistematizado”.

6.2 Amostra

O estudo contou com a participação de 100 pessoas, sendo 53 do sexo masculino e 47 do sexo feminino, maiores de 18 anos e menores de 75 anos frequentadores dos locais previamente mapeados. Todos foram abordados nesses locais ao tempo que ocorriam ações relacionadas a atividade física ou lazer.

6.3 Cenário e Participantes do Estudo

O estudo foi realizado na zona urbana de Viana do Maranhão, nos principais espaços públicos e privados destinados ao lazer e à prática de atividade física. Foram contemplados indivíduos que tinham a partir de 18 anos de idade e que utilizam os espaços regularmente, quer seja individualmente ou em grupo durante o período pandêmico e sob o risco do contágio com o novo coronavírus. Sendo que, estes participantes se encontravam nos locais previamente selecionados para então ocorrer a coleta de dados.

6.4 Procedimentos de Coleta de dados

O estudo foi conduzido entre os meses de outubro e dezembro de 2021 na cidade de Viana-MA no intervalo que inclui a pandemia de COVID-19 ao mesmo tempo em que ocorre o processo de imunização da população por meio das vacinas. Para tanto, foi adotado o Método de Observação Participante. Segundo Correa (2009):

“Podemos considerar que a Observação constitui uma técnica de investigação, que usualmente se complementa com a entrevista semiestruturada ou livre, embora

também com outras técnicas como análise documental, se bem que a mesma possa ser aplicada de modo exclusivo. Para a sua utilização como procedimento científico, é preciso que estejam reunidos critérios, tais como o responder a objetivos prévios, ser planejada de modo sistemático, sujeita a validação e verificação, precisão e controle” (CORREA, 2009).

Desta forma, a pesquisa foi realizada nos pontos previamente mapeados. Durante este tempo, foi proposto que fossem verificados os principais motivos e condições das atividades físicas e de lazer, o que foi completado com a aplicação de questionários em locais de prática após a implementação com assistência enquanto respondem.

6.5 Análise de Dados

Logo após a coleta, os dados foram analisados adotando técnicas específicas no que se refere ao conteúdo e, a partir disto realizou-se uma análise descritiva. O programa utilizado para semiestrutar as questões a serem respondidas foi “Google Forms” além do auxílio do Google Planilhas utilizado complementação dos gráficos. Estes aplicativos encontram-se disponíveis na plataforma do Google gratuitamente, e foram utilizados na transcrição e interpretação dos dados por meio de gráficos pizza que apresentam os resultados (percentuais) obtidos. Por fim, os dados foram classificados a fim de que se respondesse de forma quali-descritiva e alinhando os objetivos propostos na pesquisa.

6.6 Aspectos Éticos.

A pesquisa contou com a participação humana de forma anônima e voluntária dentro dos padrões necessários e foi conduzida pelos participantes assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para garantir que eles tenham o direito de escolha quanto a participação ou não da pesquisa e o anonimato. Respeitando e orientando o princípio da Comissão Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, que é realizado com vigor em âmbito nacional de acordo com a Resolução 589/18 (Brasil, 2012). A pesquisa não contou com a participação de menores de 18 anos.

6.7 Riscos e Benefícios

A pesquisa não provocou riscos aos participantes considerando o período pandêmico em que foi realizada. Logo, foram respeitadas as recomendações da Organização Mundial da

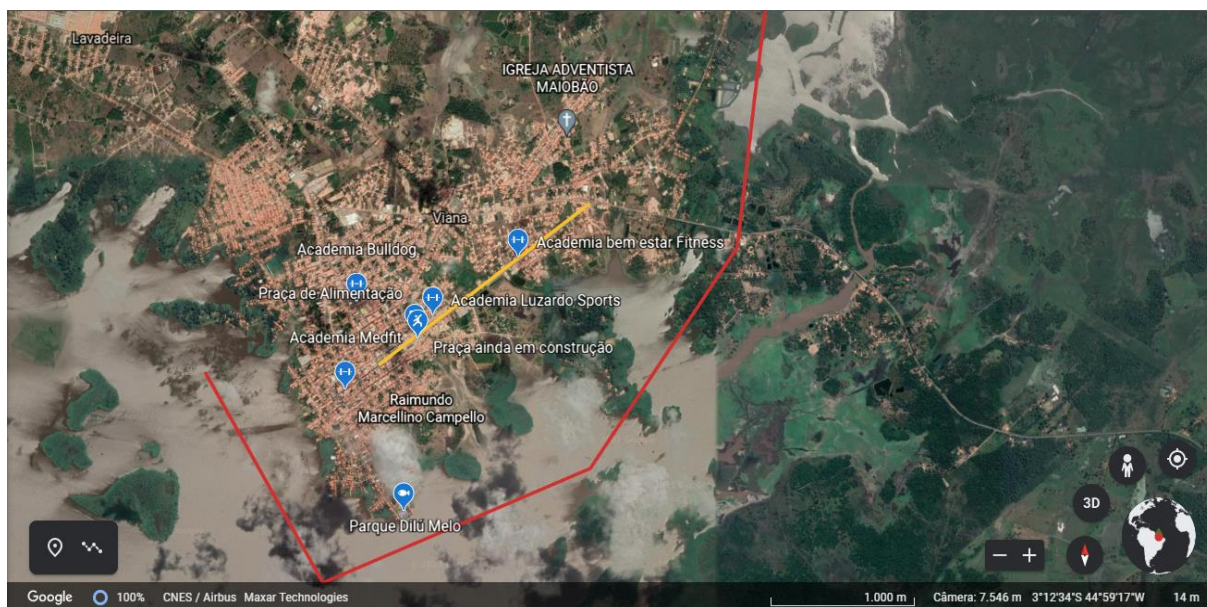
Saúde (OMS), bem como as regras sanitárias vigentes no Brasil que buscam reduzir a proliferação do coronavírus. No entanto, em razão da demanda de tempo para aplicação dos questionários há um gasto relevante do mesmo. Dessa forma, a participação da população pôde implicar em alguns benefícios, pressupondo uma avaliação positiva das práticas mencionadas anteriormente desde que respeitadas as medidas sanitárias adequadas.

7. MAPEAMENTO

A cidade de Viana possui alguns locais apropriados para a prática de atividades físicas, bem como locais propícios a atividades de lazer que são amplamente utilizados frequentemente pela população. Assim, existem praças, avenidas, academias de musculação como os principais pontos para a realização de atividades físicas, enquanto para o lazer são utilizados principalmente os bares que se localizam em torno da cidade, onde os principais pontos são o Parque Dilú Melo e as conveniências dos postos de gasolina. Mas, cabe destaque aos lagos ou campos de Viana como são referidos pela população, é lá onde acontecem muitas das ações de lazer principalmente aos finais de semana como os piqueniques em família, passeios e até mesmo atividades esportivas como o futebol e o ciclismo.

Para este estudo foram escolhidos alguns pontos específicos onde há maior concentração de pessoas, são eles: Academia Medfit; Academia Bulldog; Luzardo Sports, Academia Bem-estar Fitness; Praça de Alimentação; Praça em construção (ainda sem nome); Avenida Luís de Almeida Couto; e Parque Dilú Melo. A figura 1 demonstra a localização geográfica desses locais.

Figura 1: Mapeamento dos principais locais de atividades físicas e de lazer em Viana.

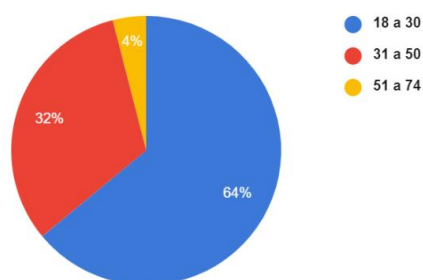


Fonte: Google Earth.

8. RESULTADOS

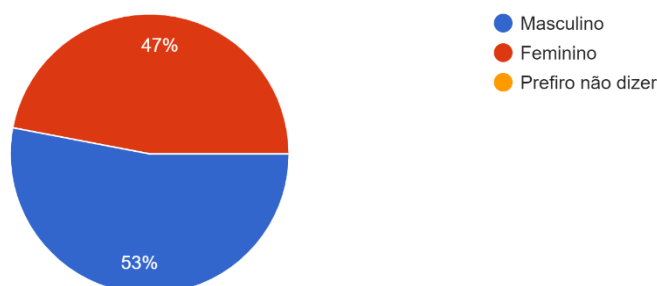
O estudo contou com a participação de 100 pessoas com idades entre 18 e 74 anos. Conforme mostrado no Gráfico 1.

Gráfico 1: Idade dos participantes em agrupamentos de 18 a 30 anos, 31 a 50 anos e 51 a 74 anos.

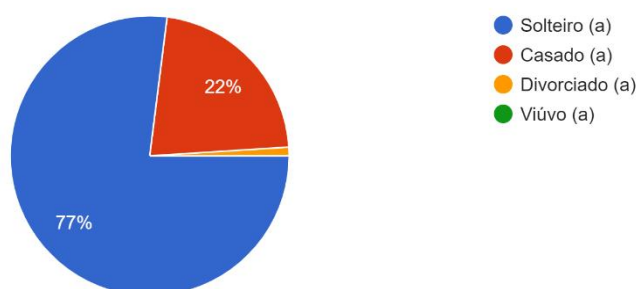


Também existiu um certo equilíbrio na participação de pessoas que se identificam com os sexos masculino e feminino, mostrado no Gráfico 2.

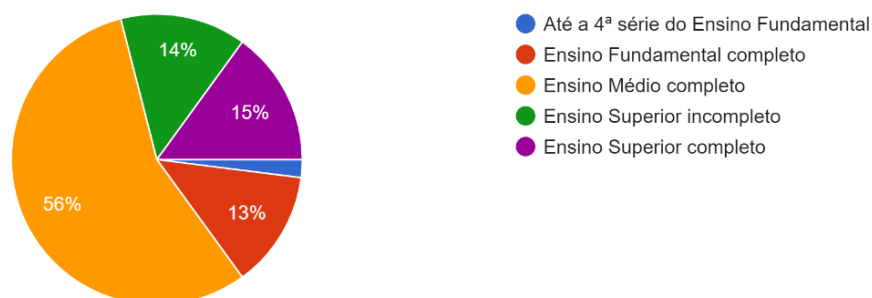
Gráfico 2: Sexo dos participantes.



Além disso, de acordo com o Gráfico 3, cerca de 77% das pessoas se declararam solteiras, enquanto apenas 22% eram casadas.

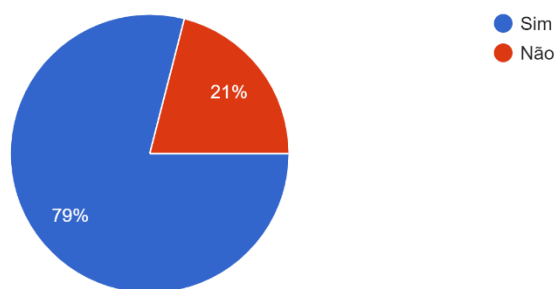
Gráfico 3: Estado civil dos participantes.

Em termos de escolaridade, as pesquisas mostram que a maioria dos respondentes possui ensino médio, respondendo por 56%. Os demais se dividem em ensino fundamental, ensino superior completo, ensino superior incompleto e chegando à quarta série do ensino fundamental, sendo que esta última representava apenas 2% dos participantes, conforme mostra o Gráfico 4.

Gráfico 4: Escolaridade dos participantes.

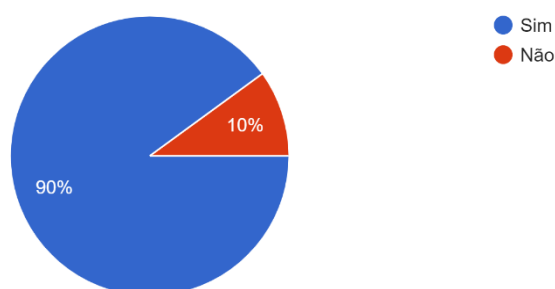
Em termos de prática de exercícios físicos antes do surto da COVID-19, o número de pessoas que responderam afirmativamente indicou um bom número de praticantes, equivalente a 79%, mostrado no Gráfico 5.

Gráfico 5: Prática de atividades físicas antes da pandemia.



Já em relação às práticas durante a pandemia, conforme mostrado no Gráfico 6, aproximadamente 90% dos entrevistados afirmaram que participaram de atividades físicas, um aumento de 11% em comparação aos números anteriores, ou seja, quando poderia haver queda nesses números demonstraram que as pessoas procuraram ainda mais as práticas.

Gráfico 6: Prática de atividades físicas durante a pandemia.

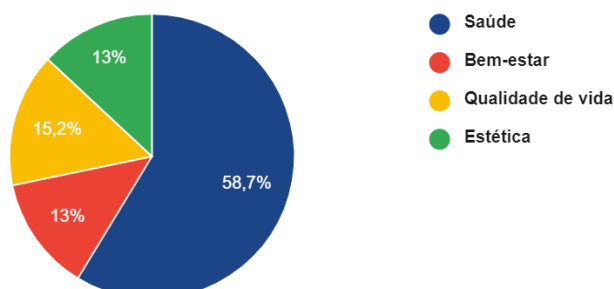


Neste estudo, o principal fator considerado para este crescimento foi a motivação dos participantes que, quando questionados, citaram os mais diversos motivos. O Gráfico 7 demonstra alguns que tiveram maior destaque como, a manutenção da saúde física e mental, da boa forma, qualidade de vida e bem-estar. Porém, outras pessoas também revelaram que as atividades eram realizadas por motivos estéticos, enquanto alguns disseram que usaram o apoio de familiares e amigos como motivação. Além disso, em alguns casos, mas notáveis, algumas pessoas citaram o confinamento, a satisfação pessoal e a autoestima como motivações.

Na verdade, existe uma relação estabelecida entre os fatores motivacionais e a importância da atividade física. Quando questionados sobre esta importância, a grande maioria dos participantes deu respostas semelhantes às duas questões, as mais proeminentes são a saúde física e mental, qualidade de vida, bem-estar e estética. Mas, devido à atual pandemia, alguns

entrevistados vincularam de maneira muito específica o exercício físico à melhoria do sistema imunológico

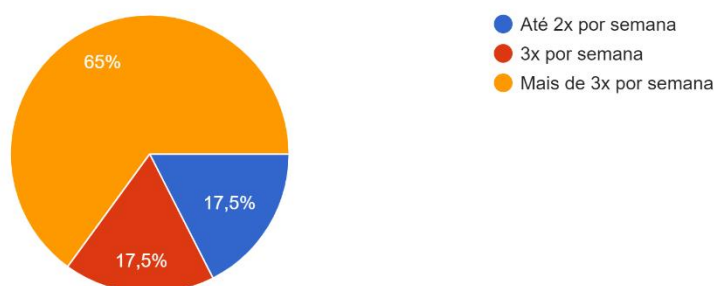
Gráfico 7: Principais motivações para a realização de atividades físicas.



Em relação a esses dados, observações feitas no campo da pesquisa mostram que a população que utiliza os locais e atividades disponíveis na cidade é muito ativa, embora não sejam totalmente suficientes, esses espaços recebem um grande número de praticantes no amanhecer, o que é uma grande concentração. A maioria dos idosos prefere este período, enquanto os jovens se concentram no anoitecer. Dado que a maioria das pessoas tem horários diferentes do dia, estes locais são partilhados por todos. Segundo relatos, são estes principalmente a Avenida Luís de Almeida Couto e as academias de musculação, mas existem outros, como a Praça de Alimentação, o Parque Dilú Melo (vulgarmente conhecido como Cais), as várias quadras de futebol, os lagos ao entorno são os locais mais usados antes e durante a pandemia.

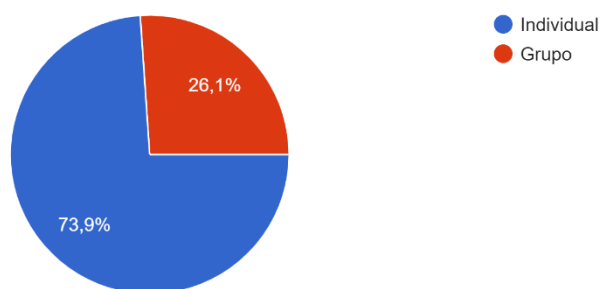
Entre aqueles que disseram praticar atividade física, mais da metade se exercitava mais de três vezes por semana antes da pandemia, enquanto proporções iguais disseram que se exercitavam até três vezes por semana e duas vezes por semana, Gráfico 8.

Gráfico 8: Frequência semanal das práticas de atividades físicas.



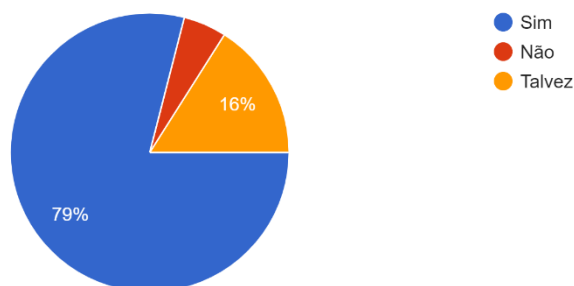
Além disso, a maioria, cerca 73,9% pratica de modo individual, conforme o Gráfico 9. Assim, temos uma das únicas manifestações que estão em acordo com as recomendações dos principais órgãos de saúde. No entanto, a minoria prefere atividades em grupo.

Gráfico 9: Forma como a prática e foi realizada.



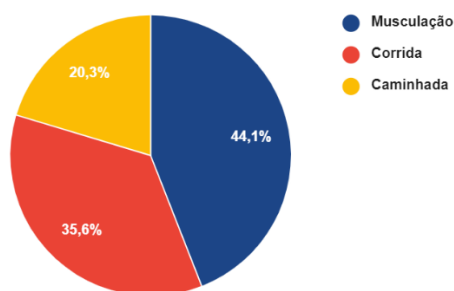
Os dados também mostram que boa parte sente segurança quanto às práticas mesmo com o risco de contágio ainda presente, enquanto poucos responderam negativamente ou ficaram indecisos, como demonstra o Gráfico 10.

Gráfico 10: Segurança em relação a prática de atividades físicas.



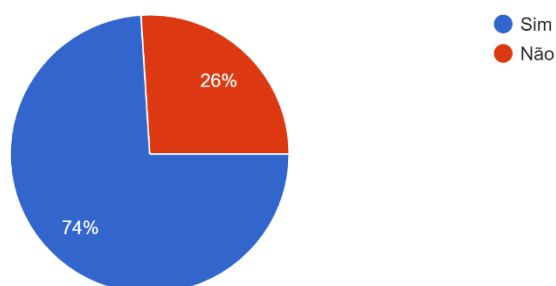
Diversos foram os relatos sobre as atividades realizadas, sendo os mais destacados: musculação, corrida e caminhada, mostrado no Gráfico 11. Porém, ainda há espaço para outras atividades, como atividades relacionadas à dança / ritmo (Zumba) e esportes como futebol, vôlei e futsal, além de ciclismo, capoeira e algumas lutas (Jiu-Jitsu e Muay Thai).

Gráfico 11: Principais atividades físicas realizadas antes e durante o período de pandemia.



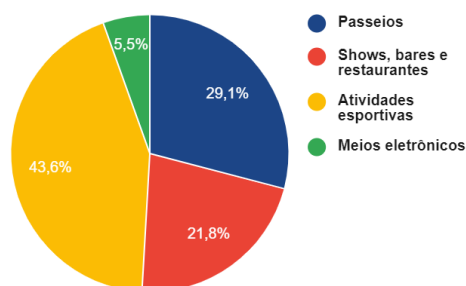
Em termos de lazer, a grande maioria (cerca de 74%) afirmou ter realizado atividades antes da pandemia, conforme mostra o Gráfico 12, principalmente passeios nos arredores da cidade onde o lago está localizado, quer seja na época da seca, quer na época das cheias, onde podem ser realizadas todo o tipo de atividades.

Gráfico 12: Prática de atividades de lazer antes da pandemia.



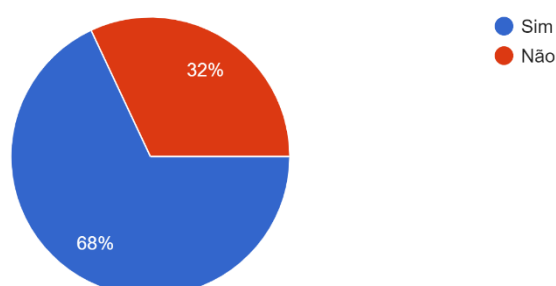
Assim, muitas pessoas dizem que costumavam frequentar shows musicais, bares, restaurantes, parques aquáticos e parques de diversões com os amigos e frequentemente viajar. Além disso, alguns relatos utilizam atividades esportivas como opção de lazer, como: futebol, vôlei, ciclismo e basquete. Algumas outras pessoas afirmaram utilizar os meios eletrônicos como forma de lazer, principalmente o celular e o computador., mostrado no Gráfico 13

Gráfico 13: Principais atividades de lazer realizadas.



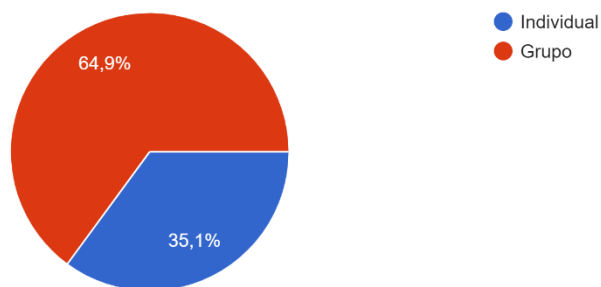
Contudo, o Gráfico 14 demonstra uma pequena queda no percentual de praticantes, o que não representa grande mudança uma vez que, mesmo com a pandemia limitando algumas opções, as atividades de boa parte dos respondentes se mantiveram as mesmas, considerando também o trato diferenciado dado ao risco de contágio, que de maneira perceptível não modificou o cotidiano de muitos residentes da cidade.

Gráfico 14: Prática de atividades de lazer durante a pandemia;



Conforme mencionado anteriormente, a pandemia não significou uma grande mudança na vida diária dos participantes deste estudo. Quando questionados sobre os locais utilizados, muitas pessoas revelaram que não modificaram os locais que visitavam anteriormente. Considerando que as opções disponíveis na cidade desconsideraram a pandemia, essa continuidade torna-se compreensível. Por isso temos bares, casas de shows, lanchonetes, restaurantes, pizzarias, Parque Dilú Melo (Cais), sítios, casas próprias e os lagos ao redor. utilizados como os locais principais, a maioria deles em grupos e raramente usados sozinhos, como mostra a Gráfico 15.

Gráfico 15: Forma da realização das práticas de lazer.



Quando perguntados acerca da importância de se realizar atividades de lazer surgiram as mais variadas respostas, as principais foram: saúde mental, bem-estar, socialização e quebra de rotina. Isso demonstra que a maioria dos participantes emprega uma importância considerável a realização dessas atividades, relacionando-as a questões mais urgentes a vida humana. Por outro lado, as motivações responsáveis pela realização das práticas se resumem basicamente na palavra “diversão”, ou seja, segundo os próprios respondentes a diversão foi o que os motivou, o que é curioso visto que mesmo com dada importância, o fator motivador foi outro.

9. DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo foi identificar a prática de atividades físicas e de lazer durante o período de pandemia na cidade de Viana do Maranhão. Para isso, foi realizado o mapeamento dos principais pontos, o registro do fluxo de participantes e a compreensão acerca das principais motivações responsáveis por impulsioná-las.

Uma das adversidades encontradas ao longo do estudo foi a dificuldade de algumas pessoas em expressar descrições acerca de suas práticas, sendo essencial o auxílio na aplicação. Muitos, apresentaram dificuldades em entender as ações que compunham suas rotinas de atividades físicas ou até mesmo de lazer, visto que algumas chegaram a citar seus empregos ou afazeres do lar como atividades deste tipo. A maioria destas pessoas era solteiras e com nível médio completo, enquanto boa parte tinha nível superior completo ou incompleto.

O estudo constatou pouca alteração nos principais aspectos dessas práticas. De acordo com os resultados os principais pontos mapeados eram, em sua maioria, os mesmos utilizados antes e depois da pandemia, não havendo mudanças significativas, como também na escolha das atividades físicas que se resumiam em musculação, corrida e caminhada, concentrando várias pessoas em períodos específicos do dia, ao amanhecer e ao anoitecer, sendo a principal avenida da cidade o ponto preferido, salvo as academias de musculação. Além disso, algo que reflete diretamente no fato dessa mínima alteração é o crescimento de 11% na prática de atividades físicas (Conforme Gráfico 6) durante a pandemia entre os respondentes, que implicou também no aumento da aglomeração de pessoas, em desacordo aos estudos de Vancini et al. (2021) quando afirma que “os autores questionam também se a pandemia está fazendo o mundo se mover ainda menos do que antes, e a resposta a essa pergunta é sim”. Mas, embora as motivações responsáveis pela manutenção das práticas tenham sido comuns na maioria dos casos, a melhora do sistema imunológico teve destaque em várias ocasiões e se mostrou diretamente ligado ao atual momento de crise sanitária.

Para Pitanga, Beck e Pitanga (2020) a “literatura é consistente quanto as evidências acerca dos diversos benefícios proporcionados pela atividade física, principalmente para os sistemas cardiometabólico e imunológico, bem como para a saúde mental”. Este estudo corrobora com os resultados obtidos revelando verdade na ideia de parte dos respondentes quanto a essa motivação. Muitos praticantes mostraram a procura por cuidados com a sua saúde mental, sendo que as atividades de lazer apareceram nesses casos como uma terapia mediante o confinamento, além de outras questões da vida humana. Em contraponto, deve-se considerar que o auxílio na melhora desses sistemas, principalmente do imunológico, não garante a imunização total ao vírus que continua atuando e gerando recomendações em combate ao

mesmo. Em meio a tantas informações que circulam, sobretudo nas redes sociais, há muitas controvérsias que influenciam o comportamento das pessoas frente ao vírus e, bem como a fala de uma autoridade como o Presidente da República Jair Messias Bolsonaro que não preza pela ciência ao afirmar que “pelo seu histórico de atleta, caso fosse contaminado pelo vírus, não precisaria se preocupar com a COVID-19” (MUNIZ, 2021).

Por outro lado, estão relacionadas também a estes fatos algumas diferenças nas atitudes das pessoas da cidade frente às recomendações dos principais órgãos de saúde quanto ao enfrentamento a covid. Isso implica dizer que a grande maioria das pessoas (79%, conforme o gráfico 10) disse sentir segurança na realização das práticas. Isso mais uma vez reflete a realidade da cidade em acordo com os dados obtidos, ou seja, a observação das práticas mostrou um vírus pouco temido pelos praticantes que continuaram frequentando os mesmos locais, mantendo a mesma frequência semanal e ainda as mesmas atividades que incluíam a presença em bares, shows musicais, passeios e viagens constantes. Isto não fortalece os estudos de Clemente e Stoppa (2020) ao afirmarem que “as pessoas tiveram que reinventar suas rotinas de lazer, trabalho, tarefas domésticas e obrigações familiares agora unificadas no espaço do lar”

Outrossim, os dados descritos acerca deste estudo também não atestam o pensamento de Neca e Rechia (2021) ao sustentarem que “além de afetar a nós mesmos, a economia global, a educação, a cultura, o mundo do trabalho, o sistema de saúde, modifica coletivamente a forma de conviver nas cidades”. Isto se refere a pandemia, onde se espera que ela altere vários aspectos da sociedade, modificando o cotiando das pessoas e a realidade ao seu entorno. Este estudo demonstrou que uma crise sanitária séria como a acontece no mundo inteiro pode não sugerir mudanças significativas em determinados locais, sendo a cidade de Viana prova disso, pois mesmo com o surgimento de alguns decretos que deveriam restringir várias ações do dia a dia, acabaram sendo descumpridos, neste caso, no que refere as práticas de atividades físicas e de lazer.

Dessa forma, foram identificadas as práticas de físicas e de lazer na cidade e constadas algumas diferenças em relação a outros estudos que procuraram investigar questões referentes a COVID-19, apresentando alguns pontos de discordância frente as alterações que o mundo sofreu em várias outras localidades, e que não necessariamente eram iguais a realidade de Viana no que tange a atual conjuntura das atividades mencionadas. Em outras palavras, Viana se colocou de maneira diferente diante do cenário visto mundialmente que afetou a vida das pessoas de maneira significativa.

10. CONCLUSÃO

Este estudo demonstrou que a pandemia de COVID-19 que acarretou mudanças em diversas localidades do planeta afetou de maneira diferente a cidade de Viana no que se refere as atividades físicas e de lazer. Esta constatação se apresentou como reflexo da maneira diferente como o vírus foi encarado por parte da população, que continuou suas atividades normalmente e sem grandes alterações frente as recomendações dos órgãos de saúde. Ao contrário das expectativas, em vez da queda foi visto o aumento no número de praticantes de atividades físicas e a manutenção das mesmas atividades lazer em meio a crise que o mundo atravessa.

Logo, foi visto que esta crise não alterou o cenário das práticas de maneira significativa, ou seja, não houveram grandes modificações na rotina de atividades físicas, por exemplo. As pessoas continuaram a frequentar os mesmos locais impulsionados pelas mesmas motivações cabendo maior destaque apenas ao reforço do sistema imunológico que se mostrou diretamente ligado ao risco de contágio. O lazer foi vivenciado em sua maioria também em bares, shows, passeios pela cidade e viagens contrariando o “fique em casa” comumente disseminado por meio dos principais veículos de comunicação. Dessa forma, as academias continuaram recebendo seu público normalmente, bem como as avenidas, os bares e casas de show, as praças, os parques, as quadras de esporte, áreas verdes e todos os locais identificados, mostrando que a Viana teve um comportamento distinto frente a algo tão sério como a pandemia de COVID-19.

REFERÊNCIAS

- BRAMANTE, Antonio Carlos. **Lazer, concepções e significados**. Belo Horizonte: LICERE, v. 1, n. 1, 1998.
- CLEMENTE, Ana Cristina Fernandes; STOPPA, Edmur Antonio. **Lazer doméstico em tempos de pandemia da COVID-19**. Belo Horizonte: LICERE, v. 23, n. 3, p. 460-484, 2020.
- CORDEIRO, João Mendonça. **Retrato de Viana-MA: 1683 a 2013**. p.158. São Luís: Segraf, 2016.
- CORREIA, Maria da Conceição Batista. A observação participante enquanto técnica de investigação. **Pensar enfermagem**, v. 13, n. 2, p. 30-36, 2009.
- GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de Administração de empresas, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.
- GOMES, Christianne Luce (org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, p 73 -75, 2004.
- GOMES, Christianne Luce. Estudos do Lazer e geopolítica do conhecimento. Belo Horizonte: LICERE, v. 14, n. 3, 2011.
- GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. **Atividade física, aptidão física e saúde**. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v. 1, n. 1, p. 18-35, 1995.
- IBGE. **Brasil/Maranhão/Viana**. Disponível em:
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/viana/historico>. Acesso em: 10 Jun. 2021.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. Autores Associados, 2021.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer, concepções e significados**. Belo Horizonte: LICERE, v. 1, n. 1, 1998.

MORESI, Eduardo et al. **Metodologia da pesquisa**. Universidade Católica de Brasília, v. 108, n. 24, p. 5, 2003.

MUNIZ, Mariana. **Com saúde em crise Bolsonaro volta a fazer piada com histórico de atleta**: no pior momento da pandemia, presidente repete frase usada em março de 2020 para minimizar efeitos do coronavírus. 2021. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/radar/com-saude-em-crise-bolsonaro-volta-a-fazer-piada-com-historico-de-atleta/>. Acesso em: 18 jan. 2022.

NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**. Londrina: **Midiograf**, v. 3, p. 278, 2001.

NECA, Bruno Rodrigues; RECHIA, Simone. **Ficar em Casa ou Ocupar os Espaços de Lazer ao Ar Livre?** Reflexões e Possibilidades para uma Apropriação Segura dos Diferentes Espaços Públicos de Lazer em Tempos de Pandemia. Belo Horizonte: LICERE-, v. 23, n. 4, p. 471-509, 2020.

PEREIRA, Marcela Andresa Semeghini. **Direito ao lazer e legislação vigente no Brasil**. Revista Eletrônica do curso de Direito da UFSM, v. 4, n. 2, 2009.

PITANGA, Francisco José Gondim; BECK, Carmem Cristina; PITANGA, Cristiano Penas Seara. **Inatividade física, obesidade e COVID-19**: perspectivas entre múltiplas pandemias. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v. 25, p. 1-4, 2020.

PITANGA, Francisco José Gondim. **Epidemiologia, atividade física e saúde**. Rev. Bras. Ciên. e Mov, v. 10, n. 3, 2002.

RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira et al. **Os impactos da pandemia da COVID-19 no lazer de adultos e idosos**. Belo Horizonte: LICERE, v. 23, n. 3, p. 391-428, 2020.

SILVA, Rodrigo Sinnott et al. **Atividade física e qualidade de vida**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 15, p. 115-120, 2010.

SOUSA, Clóvis Arlindo de et al. **Prevalência de atividade física no lazer e fatores associados: estudo de base populacional em São Paulo, Brasil, 2008-2009**. Cadernos de Saúde Pública, v. 29, p. 270-282, 2013.

VANCINI, Rodrigo Luiz et al. **Recomendações gerais de cuidado à saúde e de prática de atividade física vs. pandemia da COVID-19**. Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício, v. 20, n. 1, p. 3-16, 2021.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios em administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ANEXO 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Estudo: **A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS E DE LAZER DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA NA CIDADE DE VIANA-MA**

Você está sendo convidado a participar de um estudo de pesquisa que se destina a identificar as práticas de atividades físicas e de lazer durante o período de pandemia em Viana do Maranhão.

O estudo acontecerá da seguinte maneira: Ocorrerá a coleta de dados por meio de questionário com perguntas de dados pessoais. Além disso, também compõe o questionário algumas perguntas alinhadas aos objetivos da pesquisa que posteriormente terão suas respostas analisadas e interpretadas a fim que seja possível compreender como ocorrem as práticas de atividades físicas e de lazer na cidade de Viana-Ma no período pandêmico.

Os benefícios que você deverá esperar com a sua participação, serão: averiguar as condições que as atividades físicas e lazer ocorrem na cidade de Viana, considerando o atual momento de crise sanitária com a presença do coronavírus e suas variantes; as principais motivações que impulsionam a população a essas práticas mesmo sob o risco do contágio; além da contribuição para a literatura.

A qualquer momento explicaremos cada etapa da pesquisa. A qualquer momento, você pode se recusar a continuar participando da pesquisa, ou retirar seu consentimento sem qualquer punição ou prejuízo, ou seja, a continuidade do seu acompanhamento médico não será afetada.

Exceto pelo pessoal responsável pela pesquisa, sua identidade e as informações obtidas por meio de sua participação serão mantidas em sigilo, e essas informações somente serão divulgadas entre profissionais que tenham estudado o assunto. Você não aparecerá em nenhuma publicação que possa resultar desta pesquisa.

Você será ressarcido por quaisquer custos que possam surgir com a participação nesta pesquisa e por quaisquer perdas que possa sofrer pelo mesmo motivo, e para esses custos, os recursos estão garantidos.

Pesquisador responsável

Prof. Dr. Carlos Augusto Scansette Fernandes

ENDEREÇO:

CONTATOS:

São Luís, ____/____/____

ANEXO 2

QUESTIONÁRIO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**IDADE:****SEXO:** MASCULINO () FEMININO ()**ESTADO CIVIL:****ESCOLARIDADE**

- () ATÉ A 4ª SÉRIE FUNDAMENTAL
 () FUNDAMENTAL COMPLETO
 () ENSINO MÉDIO COMPLETO
 () SUPERIOR INCOMPLETO
 () SUPERIOR COMPLETO

- 1) ANTES DA PANDEMIA VOCÊ PRATICAVA ATIVIDADES FÍSICAS? () SIM () NÃO
- 2) COM QUE FREQUÊNCIA? () 2 X SEMANA; () 3 X SEMANA; MAIS DE 3 X SEMANA
- 3) QUAIS?
- 4) ANTES DA PANDEMIA VOCÊ PRATICAVA ATIVIDADES DE LAZER? () SIM; () NÃO
- 5) QUAIS?
- 6) DURANTE A PANDEMIA ATÉ HOJE: ATIVIDADE FÍSICA? () SIM; () NÃO
- 7) QUAIS?
- 8) () 2X SEMANA, () 3 X SEMANA; () MAIS DE 3 X SEMANA
- 9) DURANTE A PANDEMIA ATÉ HOJE: ATIVIDADE DE LAZER? () SIM; () NÃO
- 10) QUAIS?
- 11) LOCAL DA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS ANTES DA PANDEMIA?
- 12) LOCAL DA PRÁTICA DE ATIVIDADES DE LAZER ANTES DA PANDEMIA?
- 13) PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS: () INDIVIDUAL; () GRUPO
- 14) PRÁTICA DE ATIVIDADES DE LAZER: () INDIVIDUAL; () GRUPO
- 15) HOJE SENTE SEGURANÇA PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS? () SIM; () NÃO
- 16) NA SUA OPINIÃO QUAL A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS NO MUNICÍPIO DE VIANA DURANTE A PANDEMIA?
- 17) NA SUA OPINIÃO QUAL A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE ATIVIDADES DE LAZER NO MUNICÍPIO DE VIANA DURANTE A PANDEMIA?
- 18) O QUE MOTIVOU VOCÊ A REALIZAR ATIVIDADE FÍSICA DURANTE A PANDEMIA?
- 19) O QUE MOTIVOU VOCÊ A RELIZAR ATIVIDADES DE LAZER DURANTE A PANDEMIA?